Pela primeira vez, atletas surdos participam de corrida com intérprete de Libras



A inclusão ganhou um significado especial durante o Andorinha Cultural, realizado nos dias 4 e 5 de julho, no Parque Natural Municipal das Andorinhas, em Ouro Preto. Pela primeira vez, 12 atletas surdos participaram de uma corrida de rua com acompanhamento integral de uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), garantindo que todas as informações sobre o evento fossem transmitidas de forma acessível.

Promovido em parceria com o Festival Esquece o Pace, o evento reuniu atletas de 57 cidades e de sete estados brasileiros, além de oferecer uma programação gratuita com atrações culturais, atividades para crianças e apresentações musicais, transformando o parque em um espaço de convivência, esporte e inclusão.

Um dos momentos mais marcantes foi justamente a participação dos corredores surdos, que contaram com o suporte da intérprete de Libras Jaqueline Matias desde o credenciamento até a largada da prova. Durante toda a programação, os participantes receberam orientações sobre inscrição, retirada dos kits, regras da corrida e demais informações necessárias para competir com autonomia e segurança.

Segundo Jaqueline, a experiência foi inédita para todos os atletas surdos inscritos.

> "Hoje tivemos 12 pessoas surdas inscritas na corrida. Antes da largada conversei com cada uma delas, e todas disseram que foi a primeira vez que participaram de um evento esportivo com interpretação em Libras para explicar as regras, ajudar na inscrição, retirada do número e orientar durante a prova. Eles ficaram muito felizes com essa oportunidade, e eu também fiquei extremamente feliz por contribuir para que todos pudessem participar com autonomia e segurança."

Além da interpretação em Libras, o Andorinha Cultural disponibilizou monitoria para pessoas com deficiência (PCDs) e audiodescrição, ampliando o acesso às atividades oferecidas durante o evento.

Para o coordenador e idealizador do projeto, Gilson Martins, a proposta vai muito além da prática esportiva. "O Andorinha Cultural nasceu para unir esporte e cultura, sempre pensando na democratização do acesso. É um evento gratuito, que oferece intérprete de Libras, monitoria para pessoas com deficiência e audiodescrição, tornando possível que cada vez mais pessoas participem. Isso só é possível graças ao patrocínio da Vale."

Enquanto os atletas percorriam as trilhas do Parque Natural Municipal das Andorinhas, o público acompanhava uma programação cultural diversificada. O humorista Caique Dumont apresentou o espetáculo Comédia Fitness, inspirado em sua trajetória como corredor e maratonista. A Cia Lamparina realizou uma intervenção artística que animou os visitantes, e as bandas Beco dos Contos

e Groove de Vinil completaram a programação musical. Oficinas voltadas ao público infantil também garantiram momentos de lazer e integração para toda a família.

Realizado pela Holofote Cultural, em parceria com a Prefeitura de Ouro Preto, Fundação Gorceix e Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o Andorinha Cultural conta com patrocínio master da Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. A iniciativa vem consolidando o Parque Natural Municipal das Andorinhas como um dos principais espaços de integração entre esporte, cultura, turismo sustentável e inclusão em Minas Gerais, mostrando que a acessibilidade é um elemento essencial para democratizar o acesso aos eventos e ampliar a participação de todos.

Vale

A Vale acredita que a cultura transforma vidas. É a maior apoiadora privada da Cultura no Brasil, patrocinando e fomentando projetos em parcerias que promovem conexões entre pessoas, iniciativas e territórios. Seu compromisso é contribuir com uma cultura cada vez mais acessível e plural, ao mesmo tempo em que atua para o fortalecimento da economia criativa. Desde a sua criação, em 2020, o Instituto Cultural Vale já esteve ao lado de mais de 1.000 projetos em 24 estados e no Distrito Federal, contemplando as cinco regiões do país com investimento de mais de R$ 1,2 bilhão em recursos próprios da Vale e via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. Dentre eles, uma rede de espaços culturais próprios, com visitação gratuita, identidade e vocação únicas: Memorial Minas Gerais Vale (MG), Museu Vale (ES), Centro Cultural Vale Maranhão (MA) e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA), que recebem mais de 400.000 visitantes por ano. Além disso, mais de 1.000 alunos são atendidos pelo Programa Vale Música. Onde tem Cultura, a Vale está. Visite o site do Instituto Cultural Vale: institutoculturalvale.org